

EVIDÊNCIAS DIAGNÓSTICAS DA VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA RAIVA EM MATO GROSSO DO SUL NO PERÍODO DE 2020 A 2025

FERRA VIEIRA DE ALMEIDA, Janine¹; DA FONTE NOGUEIRA, Giuliana¹; CHARBEL STEPHANINI ROCHA, Venise¹; PRADO SHIROMA DE ARAÚJO, Juscimara¹; OLIVEIRA DE FIGUEIREDO, Aline¹; ORNELLAS FUZARO SCALÉA, Tamires¹; SHIROMA DE ARAÚJO, Fábio¹
jferra@iagro.ms.gov.br.

RESUMO

A raiva é uma zoonose viral de elevada letalidade e relevância no contexto da Saúde Única, com transmissão no Brasil predominantemente associada a morcegos hematófagos, impactando herbívoros e outros mamíferos. No Mato Grosso do Sul, alterações no uso do solo, como a expansão da silvicultura e a intensificação agropecuária, têm modificado a interface entre fauna silvestre e animais domésticos, influenciando a dinâmica da doença. Nesse contexto, o diagnóstico laboratorial assume papel central na vigilância epidemiológica. Este estudo teve como objetivo analisar o histórico dos testes diagnósticos de raiva realizados no laboratório oficial do Estado entre 2020 e 2025, caracterizando o perfil das amostras, a frequência de positividade, a distribuição temporal e as espécies envolvidas. Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, baseado em registros laboratoriais provenientes de 76 municípios, incluindo amostras de espécies domésticas, silvestres e quirópteros, analisadas por técnicas oficiais. Foram recebidas 6.481 amostras, das quais 6.267 foram processadas, resultando em 437 positivas, 5.824 negativas e seis inconclusivas. Observou-se maior submissão de amostras entre os meses de outubro e dezembro, sugerindo influência da biologia dos morcegos. Os bovinos concentraram a maioria dos casos positivos (359), seguidos por equídeos (38) e morcegos não hematófagos (33). Destaca-se a redução da positividade em bovinos ao longo do período, passando de 52% em 2020 para 18,99% em 2025, indicando possível impacto de medidas como vacinação, educação sanitária e controle do morcego. Conclui-se que a raiva permanece amplamente distribuída no estado, com circulação viral ativa. A sazonalidade observada reforça a importância da biologia dos morcegos na epidemiologia da doença. Os resultados evidenciam a necessidade de fortalecimento da vigilância integrada, ampliação da vacinação em herbívoros, manutenção de campanhas em cães e gatos e sensibilização da população, consolidando estratégias alinhadas aos princípios da Saúde Única.

Palavras-chave: raiva; vigilância epidemiológica; transmissão de doenças; morcegos; vacinação animal.

¹IAGRO, Campo Grande, MS, Brasil.